



Violência e Segurança Pública

Prof. Leandro Signori

Violência no Brasil

- Anuário Brasileiro de Segurança Pública (ABSP) - Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP).
- Atlas da Violência - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA).
- Monitor da Violência – G1.

Violência no Brasil

- ❑ Taxa de homicídios ou MVIs (mortes violentas intencionais) ou MVClIs (mortes violentas por causas intencionais) **por 100 mil habitantes**.
- Homicídios dolosos, latrocínios, lesões corporais seguidas de mortes, mortes decorrentes de intervenção policial e policiais assassinados.
- ❑ **OMS/ONU** - Qualquer taxa acima de **dez homicídios por 100 mil habitantes ao ano** é considerada uma situação de violência epidêmica.

Segurança em números 2023

REDUÇÃO DAS MORTES VIOLENTAS INTENCIONAIS

↓ 2,4%

47.398
vítimas em 2022
Taxa de 23,3
por 100 mil habitantes



76,5%
dos assassinatos
cometidos com
arma de fogo



NORDESTE PUXA A QUEDA

Variação por região

Nordeste -4,5%
Norte -2,7%
Sudeste -2,0%
Centro-Oeste +0,8%
Sul +3,2%



MAIORES TAXAS

AP 50,6
BA 47,1
AM 38,8

MENORES TAXAS

SP 8,4
SC 9,1
DF 11,3



AS VÍTIMAS

76,9% Negras
50,2% Entre 12 e 29 anos
91,4% Sexo Masculino



LETALIDADE POLICIAL

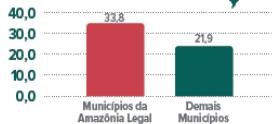
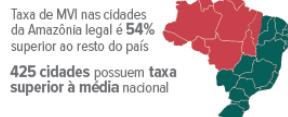
6.429 mortos em intervenções
policiais 17 por dia



POLÍCIAS + LETAIS



VIOLÊNCIA LETA NA AMAZÔNIA



MAIOR NÚMERO DE ESTUPROS DA HISTÓRIA



74.930
vítimas
crescimento de
8,2%
em relação a 2021



18.110
estupros
56.820
estupros de vulnerável

QUEM SÃO AS VÍTIMAS

♀ 88,7% sexo feminino
♂ 11,3% sexo masculino

56,8% negras
42,3% brancas
0,5% indígenas
0,4% amarelas

PRINCIPAIS VÍTIMAS SÃO CRIANÇAS

61,4% tem
entre 0 e 13 anos de idade
10,4% tem menos de 4 anos



ONDE OCORREM



AGRESSORES CONHECIDOS

Vítimas de 0 a 13 anos
86,1%
são conhecidos

Vítimas de 14 anos e +
77,2%
são conhecidos

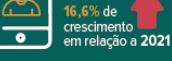
24,3%
de autoria de parceiros ou ex-parceiros íntimos



O CRIME DA MODA



REDUÇÃO DOS ROUBOS



VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

22.527
crianças e
adolescentes vítimas
de maus tratos
60% das vítimas
tinham entre
0 e 9 anos

CRESE DO SETOR DE SEGURANÇA PRIVADA

485.073 pessoas empregadas
Redução de 10.916 postos de
trabalho em 1 ano
4.804 empresas
autorizadas à funcionar



Segurança em números 2023

CRESCEM TODOS OS INDICADORES DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

↑ 2,9% **245.713** agressões por violência doméstica
 ↑ 7,2% **613.529** ameaças
 ↑ 8,7% **899.485** chamados ao 190
 102 acionamentos por hora

155 casos diários de Stalking

56.560 registros



Violência psicológica

24.382 ocorrências

↑ 13,7%

445.456
Medidas Protetivas de Urgência concedidas

INCREMENTO DOS CASOS DE VIOLÊNCIA SEXUAL

Assédio sexual

6.114 casos
Aumento de **49,7%** dos registros



Importunação sexual

27.530 casos | Crescimento de **37,0%**

VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS

Diretores de **1.295** escolas relatam situações de tiroteio ou bala perdida em 2021



CRESCIMENTO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

↑ 6,1% **1.437** feminicídios
 ↑ 1,2% **4.034** homicídios femininos
 Tentativa de feminicídio cresce **16,9%**

VÍTIMAS DO FEMINICÍDIO

61,1% negras
 71,9% entre 18 e 44 anos
 7 em cada 10 foram mortas dentro de casa

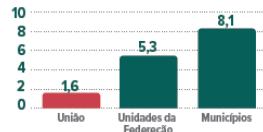
QUEM MATOU?

53,6% parceiro íntimo
 19,4% ex-parceiro íntimo
 10,7% familiar

DESPESAS COM SEGURANÇA PÚBLICA

↑ R\$ **124,8** bilhões
 crescimento de **11,6%** em relação a 2021
 1,26% do PIB

VARIAÇÃO DOS \$ COM SEGURANÇA PÚBLICA ENTRE 2019 E 2022



DESAPARECIDOS

↑ **74.061** registros
 12,9% em relação a 2021

203 registros de desaparecimentos por dia



ARMAS DE FOGO

783.385 pessoas registradas como CAC
 7x número de 2018



MUNIÇÕES VENDIDAS

↑ 147% desde 2017
420,5 milhões apenas ano passado



RAIO-X DO SISTEMA PRISIONAL

832.295 pessoas encarceradas
 Déficit de 230.578 vagas



91.362

presos com monitoramento eletrônico



19% da população prisional em programas de laborterapia

PERFIL DA PESSOA PRIVADA DE LIBERDADE



68,2%

negros



62,6%

18 a 34 anos



95% do sexo masculino

390 assassinatos no sistema penitenciário no ano passado

SISTEMA SOCIOEDUCATIVO

12.154 adolescentes cumprindo medida socioeducativa em meio fechado



↓ 6,3% em relação a 2021

Desde 2018, a redução do número de adolescentes internados é de



50,4%

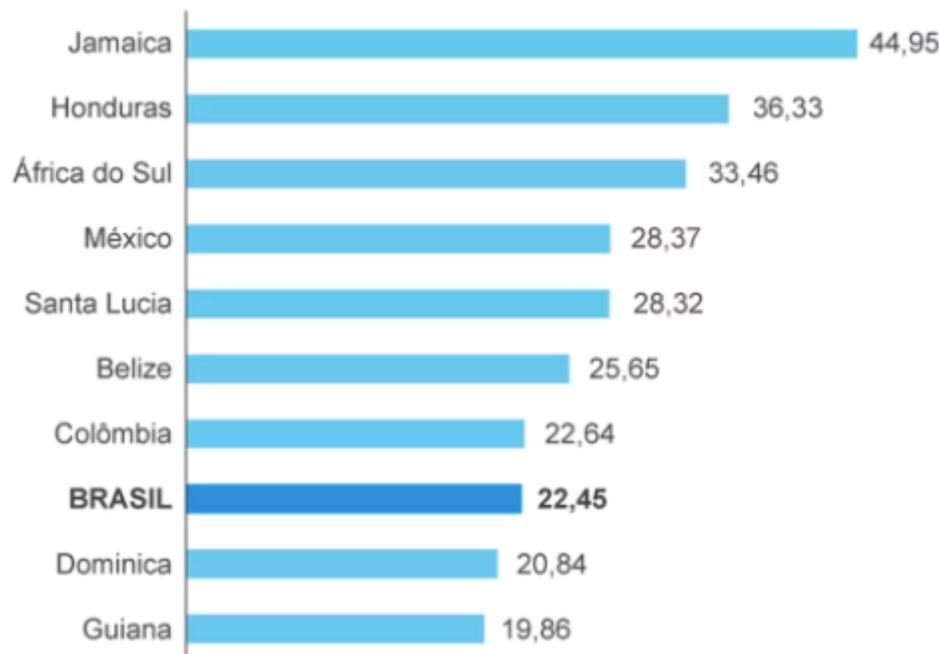
Violência no Brasil

- ❑ **MVIS Brasil:** 2020: 50.448 – 2022: 47.398
- ❑ Número total de mortes por **causas violentas** no Brasil **é o maior do mundo.**
- ✓ DataUNODC (sistema de dados do Escritório das Nações Unidas para Crimes e Drogas): 232.676 homicídios no mundo em 2020.
- ✓ Base 102 países que forneceram dados.
- ✓ **Brasil respondeu por cerca de 20,4% dos homicídios conhecidos que foram cometidos no planeta em 2020.** População brasileira equivale apenas a 2,7% dos habitantes do planeta.

Os dez países mais violentos do mundo

Apesar da queda, Brasil é o oitavo país com mais mortes do planeta

Taxa de mortes violentas por 100 mil habitantes

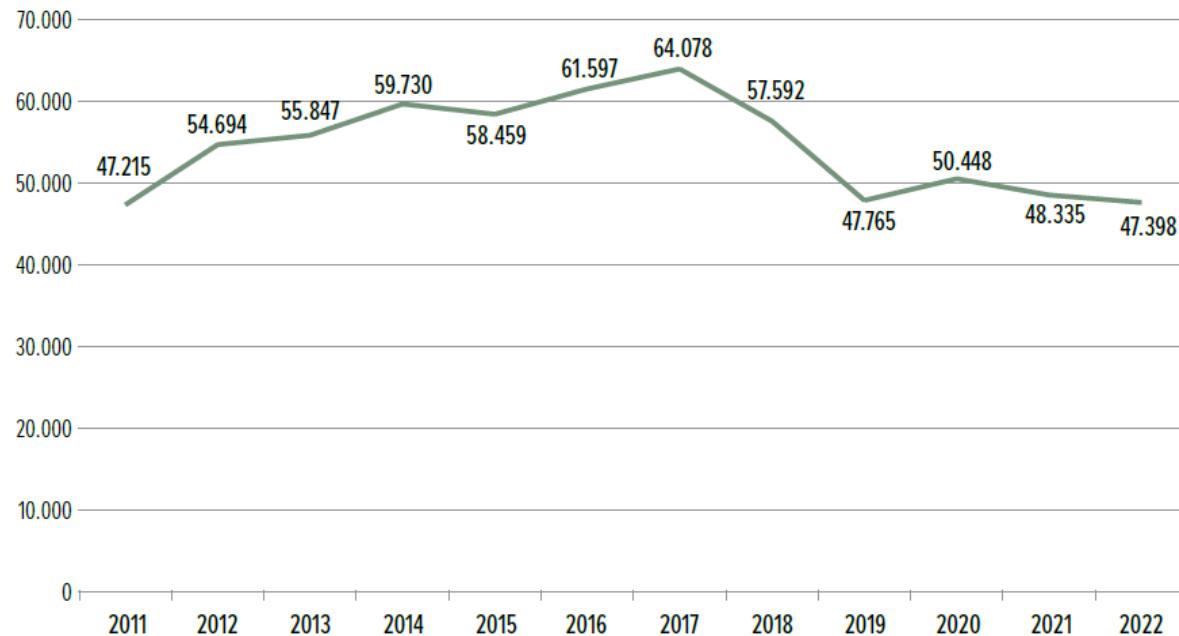


Fonte: UNODC

Violência no Brasil

- ❑ Em volume de registros, apenas Índia (40.651) e México (36.579) apresentaram números absolutos informados tão grandes quanto o Brasil. (2020)
- ❑ Com exceção da África do Sul, todos os países, incluído o Brasil, estão na **América Latina e Caribe**, mostrando que a **região continua sendo uma das mais perigosas do planeta**.

Mortes Violentas Intencionais Brasil, 2011 a 2022



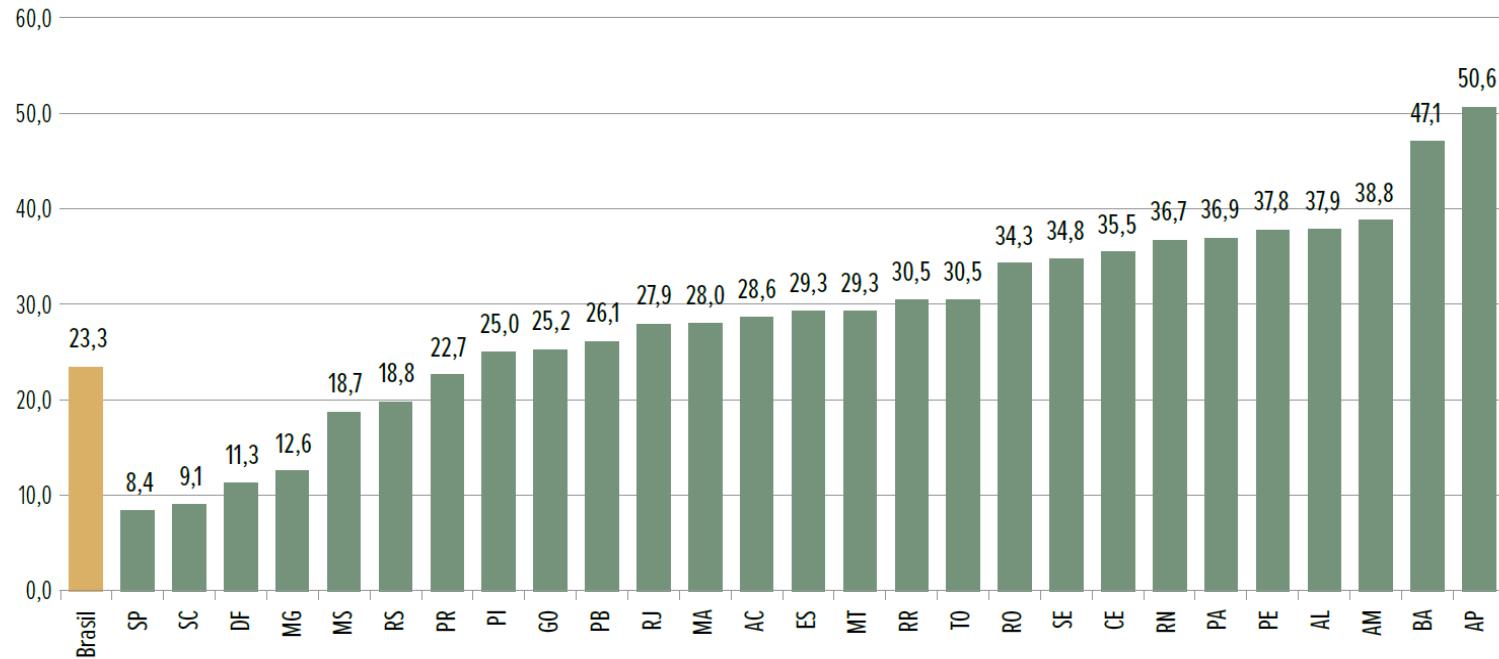
Fonte: Secretarias Estaduais de Segurança Pública e/ou Defesa Social; Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

Observação: Esta versão foi modificada em 04/08/2023 a partir da retificação dos dados de Mortes Violentas Intencionais no Estado do Rio Grande do Sul.

Violência no Brasil

- ❑ O recorde foi em 2017, com 64.078 mortes. De acordo com o FBSP, a explosão de violência verificada a partir de 2016 tem relação direta com o racha entre o Primeiro Comando da Capital (PCC) e o Comando Vermelho (CV).
- ❑ As organizações criminosas começaram a expandir seus domínios para outras regiões, buscando parcerias com organizações criminosas locais que também atuavam com o narcotráfico. O PCC acelerou esse projeto entre 2012 e 2018, o que motivou o racha com o Comando Vermelho.

Taxa de Mortes Violentas Intencionais (MVI) UFs, 2022



Fonte: Secretarias Estaduais de Segurança Pública e/ou Defesa Social; Polícia Civil de Minas Gerais; Núcleo de Apoio Técnico do Ministério Público do Acre (NAT/MPAC); Instituto de Segurança Pública do Rio de Janeiro; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

Observação: Esta versão foi modificada em 04/08/2023 a partir da retificação dos dados de Mortes Violentas Intencionais no Estado do Rio Grande do Sul.

Violência no Brasil

- ❑ Nos estados, os números caíram no Amapá (-25%), em Roraima (-18,4%) e no Distrito Federal (-10,1%). Já Acre (21%), Mato Grosso (18,9%) e Rondônia (14%) tiveram crescimento das MVIs de um ano para o outro.

Número absoluto e taxa de MVI

Brasil e regiões, 2021-2022

Brasil e Regiões	Número Absoluto		Taxa		Variação (%)
	2021	2022	2021	2022	
Brasil	48.335	47.398	23,9	23,3	-2,4
Centro-Oeste	3.614	3.685	22,4	22,6	0,8
Norte	6.462	6.333	37,5	36,5	-2,7
Nordeste	21.011	20.122	38,5	36,8	-4,5
Sul	5.127	5.328	17,3	17,8	3,2
Sudeste	12.121	11.930	14,3	14,1	-2,0

Fonte: Secretarias Estaduais de Segurança Pública e/ou Defesa Social; Polícia Civil de Minas Gerais; Núcleo de Apoio Técnico do Ministério Público do Acre (NAT/MPAC); Instituto de Segurança Pública do Rio de Janeiro; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

Observação: Esta versão foi modificada em 04/08/2023 a partir da retificação dos dados de Mortes Violentas Intencionais no Estado do Rio Grande do Sul.

Queda no número de MVis

- ❑ Segundo a supervisora do Núcleo de Dados do FBSP, Isabela Sobral, a queda nacional foi puxada principalmente pela diminuição da violência nos Estados do Norte e Nordeste.
- ❑ Nas regiões Sul e Centro-Oeste, as taxas cresceram 3,4% e 0,8%, respectivamente. As demais regiões registraram queda: Sudeste (-2%); Norte (-2,7%); e Nordeste (-4,5%). De acordo com Isabela, a queda na taxa nos estados do Norte e Nordeste em 2022 é uma acomodação dos números, que pode ser explicada pelo patamar alto de comparação dos anos anteriores, a partir de 2016.

Queda no número de MVI

- “A baixa [no Norte e Nordeste] está muito relacionada a essa questão de ter tido uma explosão muito grande de violência nos últimos anos lá. Agora, está voltando ao patamar anterior a essa explosão. E essa explosão no Norte e Nordeste é muito devida à questão do crime organizado. Facções como o PCC [Primeiro Comando da Capital] e o Comando Vermelho, que surgem no Sudeste nos anos 2000, migram para as regiões Norte e Nordeste e as mortes explodem”, destaca.

50 cidades mais violentas do país, segundo a taxa de Mortes Violentas Intencionais ⁽¹⁾,
com população acima de 100 mil habitantes
Brasil - 2022

No.	Município	UF	Taxa de Mortes Violentas Intencionais (2022)	No.	Município	UF	Taxa de Mortes Violentas Intencionais (2022)
1	Jequié	BA	88,8	26	Marabá	PA	51,8
2	Santo Antônio de Jesus	BA	88,3	27	Vitória de Santo Antão	PE	51,5
3	Simões Filho	BA	87,4	28	Itabaiana	SE	51,2
4	Camaçari	BA	82,1	29	Caucaia	CE	51,2
5	Cabo de Santo Agostinho	PE	81,2	30	São Lourenço da Mata	PE	50,3
6	Sorriso	MT	70,5	31	Santana	AP	49,4
7	Altamira	PA	70,5	32	Paragominas	PA	49,3
8	Macapá	AP	70,0	33	Patos	PB	47,5
9	Feira de Santana	BA	68,5	34	Paranaguá	PR	47,3
10	Juazeiro	BA	68,3	35	Parauapebas	PA	46,9
11	Teixeira de Freitas	BA	66,8	36	Macaé	RJ	46,7
12	Salvador	BA	66,0	37	Caxias	MA	46,5
13	Mossoró	RN	63,5	38	Parnaíba	PI	46,3
14	Ilhéus	BA	62,1	39	Garanhuns	PE	44,9
15	Itaituba	PA	61,6	40	São Gonçalo do Amarante	RN	44,9
16	Itaguaí	RJ	61,6	41	Alvorada	RS	44,8
17	Queimados	RJ	61,2	42	Jaboatão dos Guararapes	PE	44,6
18	Luís Eduardo Magalhães	BA	56,5	43	Duque de Caxias	RJ	44,3
19	Eunápolis	BA	56,3	44	Almirante Tamandaré	PR	44,2
20	Santa Rita	PB	56,0	45	Castanhal	PA	44,2
21	Maracanaú	CE	55,9	46	Campo Largo	PR	43,3
22	Angra dos Reis	RJ	55,5	47	Porto Velho	RO	42,1
23	Manaus	AM	53,4	48	Ji-Paraná	RO	41,8
24	Rio Grande	RS	53,2	49	Belford Roxo	RJ	41,8
25	Alagoinhas	BA	53,0	50	Marituba	PA	41,6

Fonte: Secretarias Estaduais de Segurança Pública e/ou Defesa Social; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

⁽¹⁾ A categoria Mortes Violentas Intencionais (MVI) corresponde à soma das vítimas de homicídio doloso, latrocínio, lesão corporal seguida de morte e mortes decorrentes de intervenções policiais em serviço e fora (em alguns casos, contabilizadas dentro dos homicídios dolosos, conforme notas explicativas). Sendo assim, a categoria MVI representa o total de vítimas de mortes violentas com intencionalidade definida de determinado território. O número de policiais mortos já está contido no total de homicídios dolosos e é aqui apresentado apenas para mensuração do fenômeno.

mortes violentas intencionais no Brasil

crime	2021	2022	variação (em %)
homicídio doloso	40.336	39.629	-1,70
latrocínio	1.452	1.229	-15,3
lesão corporal seguida de morte	517	610	18
policiais mortos	133	173	30
mortes pelas polícias	6.524	6.430	-1,40
mortes Violentas Intencionais	48.431	47.508	-2,40

fonte: Anuário do Fórum Brasileiro de Segurança Pública



Quedas das MVIs

O que explica a queda das MVIs nos últimos anos?

- Mudanças demográficas
- Políticas de prevenção à violência focalizadas e de modelos de integração policial
- Ação do crime organizado

Quedas das MVIs

Mudanças demográficas

- Nas últimas décadas, o Brasil passou por um envelhecimento populacional, com redução do número de jovens, normalmente mais envolvidos com a violência letal.
- Região Norte seria uma exceção, pois nessa região a parcela jovem da população segue crescendo.

Quedas das MVis

Políticas de prevenção à violência focalizadas e de modelos de integração policial

- Programas locais de redução de homicídios, pautados na focalização de ações nos territórios, também ajudaram a diminuir a violência.
- Exemplos de projetos que buscaram integrar ações policiais e medidas de caráter preventivo: Pacto Pela Vida (PE), Fica Vivo! (MG), Estado Presente (ES), RS Mais Seguro (RS), UPPs (RJ) e o Ceará Pacífico (CE) no Ceará. São exemplos de projetos que buscaram integrar ações policiais e medidas de caráter preventivo.

Quedas das MVis

Políticas de prevenção à violência focalizadas e de modelos de integração policial

- Investimentos significativos na modernização da gestão das polícias e a adoção de novas tecnologias e sistemas de inteligência.
- Na atualidade, as polícias brasileiras são muito mais preparadas do que no início dos anos 2000.

Quedas das MVLs

Ação do crime organizado

- Arrefecimento dos violentos conflitos entre as principais facções criminosas do país, especialmente o PCC e o Comando Vermelho, após seu ápice em 2017.
- Renato Sérgio de Lima, do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, avalia que a dinâmica do crime organizado ajuda a explicar a queda ocorrida na região Nordeste.
- "As facções consolidaram posições e, de certa forma, o Nordeste vive situação parecida à de São Paulo nos anos 2000, de afirmação dos arranjos do crime organizado e da melhoria das políticas públicas de enfrentamento às mortes violentas", afirma.

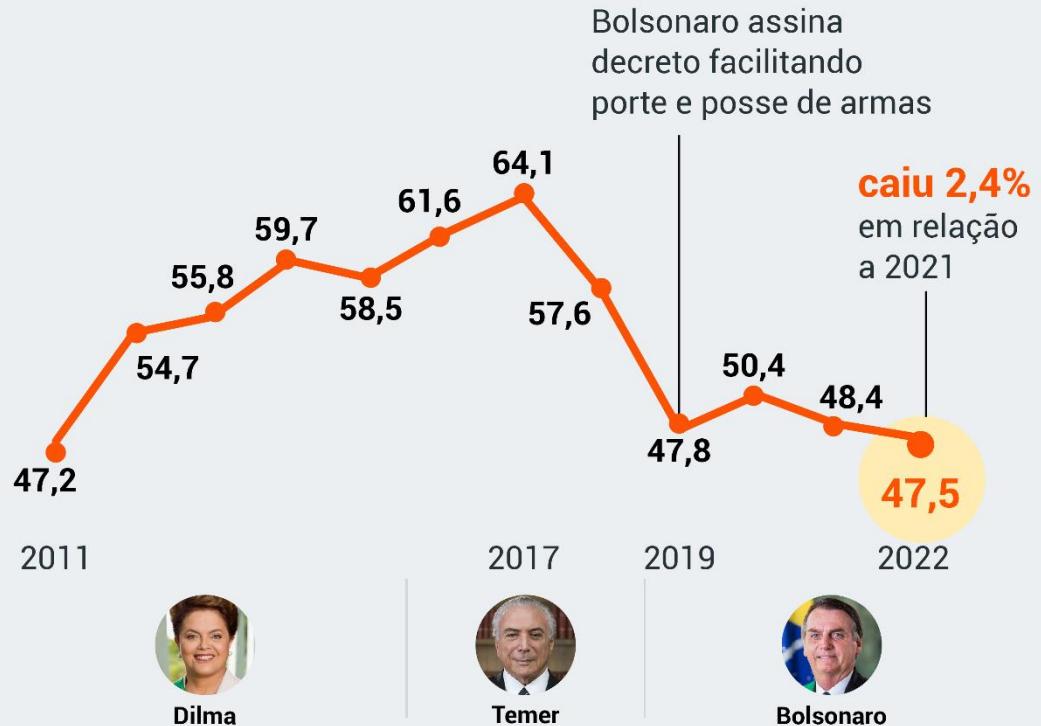
Quedas das MVIs

E a pandemia de covid-19?

E a flexibilização da posse e do porte de armas?

MORTES VIOLENTAS CAEM 2,4% EM 2022

nº de mortes no Brasil por ano (em milhares)



Violência na Amazônia Legal



A Amazônia Legal abrange os estados do Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima, Amapá, Tocantins, Mato Grosso e parte do Maranhão.

Considerada estratégica pelo crime organizado pela proximidade com os principais produtores de cocaína do mundo (Bolívia, Peru e Colômbia) e com uma área de difícil fiscalização, a região passou a ser disputada por diferentes grupos criminosos.

Violência na Amazônia Legal

- ❑ Dois fatores podem explicar o crescimento da violência letal na região da Amazônia Legal, segundo Samira Bueno e Renato Sérgio de Lima, do Fórum Brasileiro de Segurança Pública :
 - A intensa presença de facções do crime organizado e de disputas entre elas pelas rotas nacionais e transnacionais de drogas que cruzam a região;
 - O avanço do desmatamento, garimpos ilegais e a intensificação de conflitos fundiários, que resulta também no crescimento da violência letal.

Violência no Brasil

- ❑ 76,5 % dos assassinatos em 2022 foram cometidos por **armas de fogo**.
- Literatura científica sobre violência: mais armas em circulação, mais mortes.
- Segundo estudo do IPEA, cada 1% a mais de armas de fogo nas cidades gera um aumento de homicídios em torno de 2%.

Perfil – Vítimas de MVI's e criminalidade

- Faixa etária: jovem (15 a 29 anos)
- Gênero: masculino
- Classe social: pobre
- Meio social: periferia das cidades
- Cor da pele: negra (preta ou parda)
- Escolaridade: até o ensino fundamental incompleto

Desigualdade racial



77% das vítimas de homicídio no Brasil **são negras**

Chance de um negro ser assassinado é **2,6x maior** do que a de um branco



Número de mortos



Fonte: Fórum Brasileiro de Segurança Pública

Entre 2009 e 2019, a redução das taxas de homicídio de não negros foi 51% superior à correspondente à população negra



15,5%

de queda na taxa de homicídios de negros



30,5%

de queda na taxa de homicídios de não negros

Negros e Não Negros

- ❑ Negros - 53% da população brasileira (IBGE).
- ❑ 76,9% das MVI's em 2022.
- ❑ Persistência do racismo estrutural é a causa da maior vitimização de negros em relação ao percentual da sua população.

Custos da Violência

- 6% do PIB (Daniel Cerqueira/IPEA)
- Segurança pública;
- Manutenção de prisões e unidades de cumprimento de medidas socioeducativas;
- Serviços de segurança particular ou privada;
- Seguros contra furtos e roubos; e
- Sistema de saúde (atendimento de vítimas da violência).

Custos da Violência

- ❑ Comércio prejudicado – atividades restrinidas ou suspensas;
- ❑ Diminuição da venda de produtos de maior valor;
- ❑ Redução de ganhos com a atividade turística;
- ❑ Perda de investimentos públicos em educação, saúde, etc.

Causas da Violência/Criminalidade

- Urbanização acelerada e inchaço das periferias.
- Incapacidade do Estado (poder público) no provimento adequado de direitos.
- Exclusão e desigualdade social.
- Ação dos traficantes de drogas ilícitas. Crime organizado.
- Juventude em risco social.
- Facilidade de acesso a armas mortíferas.

Soluções

- Investimento em políticas preventivas de cidadania e segurança pública.
- Redução das desigualdades sociais.
- Disseminação de uma cultura de paz.
- Liberação do consumo de drogas (descriminalização da maconha).

Soluções

- Melhor estrutura, aparelhamento, treinamento e remuneração dos policiais.
- Diminuição da impunidade, melhoria substancial da atividade de inteligência, maior controle de fronteiras e de armas e maior coordenação dos entes federados e integração das polícias.



Estratégia
Concursos